

Cidades.

**Lixo em
rua de
Cariacica**

Moradores da Vila Merlo continuam jogando lixo em locais proibidos. A situação, denunciada à Dona Encrena, tem piorado.
Página 8

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

CERCA ELETRÔNICA PROTEÇÃO CONTRA AGRESSOR DE MULHERES

Equipamento será usado junto com a tornozeleira eletrônica

/// **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

As mulheres vítimas de violência e amparadas com medida protetiva pela Lei Maria da Penha podem vir a contar com um dispositivo a mais na proteção contra seus agressores. A Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) estuda adotar a cerca eletrônica, um dispositivo que pode ser usado em conjunto com a tornozeleira eletrônica.

A cerca é um tipo de aparelho que fica na casa da vítima e é acionado automaticamente com a aproximação do agressor. Ela é acionada porque ele usa uma tornozeleira eletrônica, que faz parte das medidas cautelares previstas em lei para diversos tipos de crimes. O dispositivo pode ser carregado com a vítima, segundo o Secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia.

ALERTA

Além de garantir a rápida ação da polícia com o acionamento da cerca, ficará mais fácil fazer o flagrante da aproximação ilegal à vítima. “A aproximação é um descumprimento da medida protetiva”, explica o secretário.

Desde que a Lei Maria da Penha foi criada, em 7 de agosto de 2006, 23.328 medidas protetivas foram concedidas pela Justiça do Espírito Santo, segundo a Coordenadoria Estadual de Enfrentamento à Violência



A cerca é um tipo de aparelho que fica na casa da vítima e é acionado quando o agressor se aproxima

AUMENTO

281

denúncias

Foram registradas a mais até abril deste ano, em relação ao mesmo período de 2013

Doméstica do Tribunal de Justiça do Estado (TJES). Os dados não incluem as medidas de 2014.

Apoiados na Lei Maria da Penha, juízes determinam medidas protetivas que podem obrigar o afastamento do agressor da vítima. Já o

uso de tornozeleiras eletrônicas é uma das medidas cautelares previstas na Lei nº 12.403, a chamada Lei da Fiança, que estabelece alternativas à prisão.

A compra das tornozeleiras eletrônicas está em processo de homologação por edital, segundo a Sesp.

Outra ação, já em andamento, é o programa Visita Tranquilizadora, em que policiais da Patrulha da Comunidade fazem visitas surpresa a residências de mulheres com medidas protetivas de urgência. As visitas são periódicas e sem agendamento. O programa vai chegar a pelo menos 100 bairros do Estado.

ENTENDA

Cerca eletrônica

▼ **Estado** - Estuda adotar dispositivo que ficaria na casa de mulheres com medidas protetivas, contra seus agressores

Funcionamento

▼ **Quando** - A cerca é acionada com a aproximação do agressor, que deve estar usando a tornozeleira eletrônica, uma das medidas cautelares alternativas à prisão

Violência

▼ **Registros** - As Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher da Grande Vitória registraram 2.486 boletins de ocorrências de mulheres vítimas de violência, até abril deste ano

Números

▼ **2013** - Nesse mesmo período, foram 2.767 ocorrências. Foram presos em flagrante 350 agressores até abril de 2014. No ano anterior foram presos 535 até abril.

Ocorrências frequentes em casa

/// Das ocorrências de agressão a mulheres registradas no Estado, 77% acontecem dentro de casa ou em locais fechados. “Elas estão mais seguras fora de casa”, reconhece o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia.

Em 2014, as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) da Grande Vitória registraram 2.486 boletins de ocorrências até abril deste ano, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

No mesmo período do ano passado, mulheres vítimas de violência procuraram ajuda da polícia em 2.767 ocasiões. Foram feitas 350 prisões em flagrante nos primeiros quatro meses deste ano e 535, no mesmo período do ano passado.

EDUCAÇÃO

A mudança desse quadro deve ser educacional, avalia Garcia. “Quando fizemos o diagnóstico do Estado Presente (programa do governo para a área de Segurança Pública), vimos que o comportamento é muito próprio de regiões com perfil mais conservador. A violência contra mulheres é um fator cultural que precisa ser combatido com educação. O Estado precisa agir logo”, defende o secretário.

VITOR JUBINI/ARQUIVO